



## **ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE CROHN**

Cássia Karolline Pignata Gusmão<sup>1</sup>, Elisamar Costa de Oliveira<sup>2</sup>, Geisy Adrianny Figueiredo Guimarães<sup>3</sup>, Geovanna Viana da Silva<sup>4</sup>, Joyce Fernanda Lopes Borges<sup>5</sup>, Kaylanne Loanne Alves Barbosa<sup>6</sup>, Keles dos Santos Almeida Anjos<sup>7</sup>, Letícia Juliana Matos de Souza<sup>8</sup>, Lucas Soares Queiroz<sup>9</sup>, Maria de Fátima Gomes<sup>10</sup>, Pablo da Guarda Pereira<sup>11</sup>, Samira Alves Silva<sup>12</sup>, Vanessa Karyne da Vitória Martins<sup>13</sup>, Janezeide Carneiro dos Santos Borges<sup>14</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p733-750>

Artigo recebido em 2 de Setembro e publicado em 12 de Outubro de 2025

### **ARTIGO DE REVISÃO**

#### **RESUMO**

A doença de Crohn é uma patologia identificada como uma infecção do sistema digestório e autoimune descoberta no ano de 1932 por Burril Crohn e colaboradores, nome dado à enfermidade, esta acomete as paredes intestinais ocasionando diversos sintomas como: deficiências nutricionais, cólicas, edemas, constipações, dentre outras. A equipe da enfermagem assim como os demais profissionais da saúde tem muito a contribuir com o tratamento dessa infecção visto que não apresenta cura efetiva e sim formas de tratar. Nesse sentido esse artigo vem tratar das dificuldades encontradas por esses profissionais no tratamento da doença. A busca por informações foi realizada através da técnica booleana em buscadores eletrônicos e científicos utilizando unitermos. Desse modo foi identificado 15 estudos (artigos, teses, revisões e revistas) que tratam da doença em diferentes aspectos, dentre eles a importância do profissional de enfermagem no tratamento e quais desafios são encontrados por estes como: aspectos cirúrgicos, medicamentoso e nutricional além da conscientização. Estudos como esse vem contribuir com a disseminação do conhecimento sobre a doença e trazer novas vertentes e metodologias de tratar a enfermidade.

**Palavras-chave:** Doença de Crohn. Tratamento da doença de Crohn. Enfermagem e doença de Crohn.

## ***NURSING APPROACH IN THE TREATMENT OF CROHN DISEASE***

### **ABSTRACT**

Crohn's disease is a pathology identified as an infection of the digestive and autoimmune system discovered in 1932 by Burril Crohn and collaborators, the name given to the disease, which affects the intestinal walls causing various symptoms such as: nutritional deficiencies, cramps, edema, colds , among others. The nursing team, as well as other health professionals, have a lot to contribute to the treatment of this infection, as it does not present an effective cure, but only ways to treat it. In this sense, this article addresses the difficulties encountered by these professionals in treating the disease. The search for information was carried out using the Boolean technique in electronic and scientific search engines using keywords. In this way, 15 studies were identified (articles, theses, reviews and magazines) that deal with the disease in different aspects, among them the importance of nursing professionals in the treatment and what challenges they encounter, such as: surgical, medication and nutritional aspects in addition to awareness. Studies like this contribute to the dissemination of knowledge about the disease and bring new aspects and methodologies to treat the disease.

**Keywords:** Crohn's disease. Crohn's disease treatment. Nursing and Crohn's disease.

Instituição afiliada – FACULDADE UNINASSAU

Autor correspondente: *Maria de Fátima Gomes* - [mfqomes\\_87@hotmail.com](mailto:mfqomes_87@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

A Doença de Crohn (DC) também descrita como colite granulomatosa é identificada como uma inflamação que pode afetar o sistema digestivo, as partes mais afetadas são o íleo e colón intestinais. Essa enfermidade foi descoberta no ano de 1932 em Nova York por um profissional identificado por Dr Burril e a partir de então tem crescido o número de publicações a respeito devido à necessidade de conhecimento sobre a doença (FRANCO et al, 2023).

As pesquisas sobre a temática buscam dar uma explicação relacionada à causa dessa enfermidade e um tratamento específico para cada paciente, visto que até então não possui cura e sim formas de uma manutenção de qualidade de vida mesmo com a doença (GUIMARÃES, 2020).

As explicações possíveis das causas é a condição que decorre da integração entre fatores genéticos, ambientais e enteropatógenos que modificam a microbiota intestinal dos indivíduos acometidos. Há, portanto, uma alteração do mecanismo de controle do sistema imune da mucosa intestinal, aumentando de maneira significativa os sinais pró-inflamatórios e consequentemente danos teciduais (FRANCO et al, 2023).

Devido à necessidade de uma equipe multidisciplinar para tratar pacientes a enfermagem tem um papel fundamental nos cuidados com doenças intestinais inflamatórias e difíceis em diagnosticar, infecções que exigem tratamentos prolongados, que vai desde a atenção básica incluindo opções clínicas e cirúrgicas levando em consideração o impacto crônico na vida do paciente e da família é fundamental contar com apoio especializado e colaboração entre profissionais (SANOBE, 2023).

Por se tratar de uma doença inflamatória o papel da enfermagem proporciona ao paciente acesso ao conhecimento de forma segura, linguagem acessível com ênfase no tratamento e auxiliando nos aspectos burocráticos, como: exames, a medicações de controle e uso adequado das mesmas e conscientizar o paciente sobre a importância do tratamento.

Dessa maneira o presente estudo tem por objetivo abordar os principais desafios encontrados pela equipe de enfermagem em relação ao tratamento da doença de Crohn com base em achados de pesquisas realizadas.

## **METODOLOGIA**

O material analisado consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter descritivo em forma de revisão bibliográfica relacionada à temática mencionada, cuja linha de pesquisa se insere na área de coloproctologia e sistema imune.

Para realização desse estudo contou-se com a busca booleana em base de dados eletrônicos utilizando os seguintes buscadores: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico. Os unitermos que nortearam a busca foram: doença de crohn, tratamento da doença de crohn, enfermagem e doença de crohn. A partir dos resultados da busca foram consideradas apenas publicações inseridas no período cronológico entre 2007 a 2023, em que o conteúdo dos mesmos possuía informações sobre o tratamento da enfermidade e a contribuição da enfermagem nesse aspecto ou de áreas correlatas.

Foi realizada uma leitura analítica, minuciosa com objetivo de identificar e ordenar o objeto de estudo, para isso foi utilizado bloco de notas e posteriormente o registro das informações para construção das categorias dispostas na seção resultados (vide quadro 1).

Ademais foi realizada uma revisão narrativa da literatura com o intuito de abordar o tratamento da doença de Crohn e a importância da enfermagem. Os aspectos éticos que permeiam este trabalho foram fundamentados por meio da resolução nº. 466/12, 14 de janeiro de 1987, do Conselho Nacional de Saúde.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Histórico do tratamento da doença**

No ano de 1932 em que houve a parcial descoberta da doença pelo gastroenterologista Berril Bernard Crohn em consonância com dois colegas cirurgiões, estes descreveram sintomas em 14 pacientes que apresentaram inflamação no íleo e foram tratados com cirurgias (HOOTEGEM, TRAVIS., 2020). Trata-se de uma condição inflamatória crônica, capaz de afetar todo trato gastrointestinal, sendo caracteristicamente transmural, segmentar e assimétrica. DC é também habitualmente conhecida como colite granulomatosa e enterite regional, podendo afetar inúmeras partes do trato gastrointestinal, a partir da boca ao ânus, porém com maior frequência no íleo e no cólon (ROCHA, *et al*, 2021).

Em termos anatômicos, fisiológicos e imunológicos, a mucosa do intestino delgado, é composta de nódulos linfáticos solitários e no íleo, os mesmos são nódulos linfáticos

agregados, denominados de placas de Peyer. Essa placa possui uma forma ovalada com a função de produzir imunoglobulinas bem como anticorpos. É notória também, a presença de glândulas intestinais tubulares simples denominadas de criptas de Lieberkuhn por toda a extensão do intestino delgado (SOBOTTA, 2018).

### **Fatores genéticos e tratamento da doença de Cronh**

Os fatores genéticos são de fundamental importância no entendimento do tratamento da enfermidade. A explicação mais provável é a presença de um gene identificado por *NOD2/CARD15*, o qual acredita-se estar correlacionado à patologia, além de fatores endógenos e exógenos (SANTOS e MARTINS, 2013).

O gene *NOD2* (*nucleotide binding oligomerization domain containing 2*), recentemente renomeado como domínio de recrutamento ativador de caspase 15 (*CARD15 – Caspase Activating Recruitment Domain 15*), codifica a uma proteína expressa principalmente nos leucócitos de sangue periférico, desempenhando um papel na resposta imune aos lipopolissacarídeos bacterianos intracelulares (*LPS - lipopolysaccharides*), reconhecendo o dipeptídeo muramil (*MDP - muramyl dipeptide*) e ativando a proteína NF- $\kappa$ B (*Nuclear Factor-Kappa B*), relacionada à resposta celular a estímulos como estresse, citocinas, radicais livres, radiação ultravioleta, antígenos virais e bacterianos (SANTOS e MARTINS, 2013). Alguns fatores como afirmado por Dorea (*et al*, 2022) contribuem para acentuar como: o consumo de alimentos industrializados, tabagismo, o polimorfismo gênico no sistema imune e as alterações na microbiota intestinal.

A qual é geralmente desencadeada por um desequilíbrio imunológico em resposta à microbiota intestinal, acarretando respostas imunes adaptativas consequentemente a produção de células B e T de memória de longa duração e aumento excessivo das citocinas pró-inflamatórias, induzindo células Th1 (*T helper 1*) e Th17 (*T helper 17*), que são linfócitos T CD4+, também chamados de auxiliares (*Helpers*), sendo definidos pelo tipo de citocinas que secretam. Nesse processo, são produzidos e liberados, principalmente, interleucinas-1 e 6 (IL-1 e IL-6), fator de necrose tumoral-alfa (TNF- $\alpha$ ) e interferon-gama (IFN- $\gamma$ ), aumentando a gravidade da inflamação (ALEXANDER *et al.*, 2021; SEKIDO *et al.*, 2020).

A IL-1, assim como o TNF- $\alpha$ , irá desencadear a reação inflamatória inicial, agindo no endotélio vascular, aumentando sua permeabilidade, estimulando a produção de IL-6, a qual

estimula a produção de proteínas de fase aguda (*e.g.* Proteína C Reativa – PCR, produzida principalmente pelos hepatócitos em resposta à inflamação sistêmica, sendo utilizada como um biomarcador geral do processo inflamatório, portanto, é constantemente aplicada na monitorização da DC) e, conseqüentemente, acarretando febre no paciente (MILLAN, 2017).

Já o IFN-  $\gamma$ , será responsável por atrair macrófagos, os quais auxiliam na remoção de restos celulares e promovem a cicatrização e ativação de células B, diferenciando-se em plasmócitos os quais irão produzir anticorpos específicos (HE *et al.*, 2018). A velocidade de sedimentação de eritrócitos também é considerada um biomarcador, pois é utilizado para detectar inflamações e/ou infecções no organismo, medindo as taxas dos eritrócitos no período de 1h em uma amostra de sangue.

### **Sistema imunológico associado ao tratamento da Doença de Crohn**

A DC está envolvida em uma série de sintomatologia sistêmica e extra intestinais afetando o dia a dia dos pacientes. Apresenta importantes alterações nutricionais que resultam em déficits de micronutrientes e desnutrição protéico- calórica, que em conjunto com o quadro sintomatológico estão associados com diminuição na ingestão alimentar e comprometimento de estado nutricional (OLIVEIRA, *et al.*, 2021). Logo, as características sindrômicas principais são, cólica abdominal, diarreia, bem como disenteria, perda ponderal, êmese e febre. Ademais, complicações que não acometem o trato gastrointestinal são relatadas, tais como, erupção na pele, artrite e inflamação nos olhos.

As manifestações clínicas da DC, geralmente iniciam-se em adultos jovens, com predomínio nos caucasianos entre a segunda e terceira década de vida, embora possa ocorrer em qualquer faixa etária. Estudos evidenciam uma progressão lenta, afetando ambos os sexos, porém com maior ocorrência no sexo masculino. Considerando fatores socioeconômicos, a DC prevalece em áreas urbanas, de classe econômica alta, bem como tabagistas e seus familiares de primeiro grau (SANTOS, 2011).

O diagnóstico de DC pode ser obtido pela análise dos dados clínicos (anamnese, exame físico e proctológico) e exames complementares, tais como endoscópicos, radiológicos, laboratoriais e histológicos. Faz-se necessária biópsia, observando-se presença de granulomas não caseosos no exame anátomo-patológico e biomarcadores como a PCR e calprotectina fecal (ROMA *et al.*, 2022). Lesões cutâneas podem anteceder a manifestação intestinal. A

incidência e prevalência da DC aumentou consideravelmente nos últimos anos, apesar de que, essa variação depende da região geográfica e grupos étnicos.

A DC tem incidência maior a partir dos 15 anos, com o pico próximo aos 25 anos. Assim, pode-se ressaltar o importante impacto na qualidade de vida em diversos cenários, como no âmbito psicológico, convívio social e a prática de atividades diversas, sendo de extrema importância um acompanhamento multidisciplinar para melhora da qualidade de vida (PEREIRA, *et al* 2021; ROCHA, *et al* 2021).

### **Contribuição da equipe de enfermagem no tratamento**

O tratamento da DC é multidisciplinar, ou seja, envolve uma equipe de profissionais, dentre eles os enfermeiros e técnicos de enfermagem, dentre outros. O enfermeiro é essencial na equipe que cuida de pessoas com Doença Inflamatória Intestinal. Além de ajudar no tratamento, ele auxilia os pacientes com exames e medicamentos, garantindo que sigam as orientações médicas, também resolve problemas que possam surgir, visando melhorar a vida dos pacientes (LUDVIG e PERINI, 2023).

No que diz respeito às formas de tratamento o tratamento clínico é focado na cicatrização endoscópica, a qual é primordial para melhorar as taxas de remissão e a diminuição do risco de complicações a longo prazo.

Outra forma de tratar é o procedimento cirúrgico este apresenta um papel fundamental no tratamento de complicações como estenoses, perfurações, fístulas e abscessos. A recorrência cirúrgica é conhecida por afligir mais de 80% dos pacientes. Como 75% dos pacientes com DC apresentam lesões de intestino delgado, sua avaliação também é importante, assim como a avaliação da inflamação transmural e complicações extra intestinais (VENITO, *et al.*, 2022). É importante que pessoas com a doença de Crohn tenham uma dieta específica, especialmente antes e depois de cirurgias. Como muitas vezes apresentam sintomas como falta de apetite, náuseas, dor abdominal e diarreia, a dieta precisa ser ajustada para se adequar a cada situação. Isso ajuda a garantir uma melhor recuperação e qualidade de vida (LUDVIG e PERINI, 2013).

A terapia medicamentosa é bastante ampla, dentre a classe dos antibióticos destaca-se o metronidazol que é um derivado nitroimidazol com atividade antiprotozoária e antibacteriana, indicado contra bacilos gram negativos anaeróbios. A utilização de corticoide



oral também é válida, como exemplo a budesonida, em estágio de DC leve a moderada A sulfassalazina, utilizada por ser um anti-inflamatório intestinal com ação antibiótica e imunossupressora, dentre outros antibióticos como a tetraciclina, azatioprina que é um derivado da mercaptopurina usada como antimetabólito imunossupressor, de forma semelhante à ciclosporina, a qual age inibindo a calcineurina (PROTASSIO, 2018).

Logo, esses fármacos apresentam resultados favoráveis, objetivando uma melhor adesão e um resultado benéfico ao paciente. Por outro lado, os corticoides possuem efeitos colaterais, tais como, o risco de osteoporose, hipertensão, hipocalcemia e infecções graves, principalmente em idosos. Já os imunossupressores apresentam limitações, principalmente a propensão de infecções oportunistas (JUNIOR e ERRANTE, 2016).

Quando a pessoa com Doença de Crohn está se sentindo bem, é fácil pensar que não precisa mais dos remédios. Mas é importante lembrar que a equipe médica, incluindo o enfermeiro para dar suporte. É importante que as pessoas que têm a doença de Crohn, suas famílias e os profissionais de saúde saibam como cuidar, tratar e sugerir maneiras de melhorar a vida e a saúde dos pacientes (LUDVIG e PERINI, 2013).

## **RESULTADOS**

Foram selecionados 15 estudos (artigos, teses, revisões e revistas), publicados nos anos de 2007 a 2023. Os resultados são apresentados através da construção de um quadro sinóptico constando de opiniões a respeito do tema segundo os autores pesquisados, para serem visualizados com maior clareza e objetividade.

**Quadro 01: Publicações analisadas segundo autoria, título, publicação, ano,**

**metodologia e resultados.**

<b>Título, autor, publicação ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
Doença de Crohn: uma revisão da literatura, FRANCO, C; et al, Brazilian Journal of Development ,2023.	Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com o intuito de abordar a história da doença de Crohn e sua fisiopatologia.	A DC, também denominada de colite granulomatosa, é capaz de afetar o sistema digestivo, desde a boca ao ânus, acometendo mais frequentemente o íleo e cólon intestinal, além de manifestar em outros órgãos proximais. Ademais existe também a condição genética associada aos fatores ambientais.
Doença de Crohn: um estudo de caso, GUIMARAES, M. et al. Revista multidisciplinar,20 20.	A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico, as pesquisas foram embasadas em artigos científicos e internet. Consiste em um estudo descritivo e aos métodos de coleta de dados configura-se como um estudo de caso.	Foi realizada entrevista com paciente portadora do Crohn, evidenciando suas dificuldades encontradas desde a descoberta da doença, quanto à assistência e domínio científico da enfermagem e da equipe multidisciplinar
Manifestações cutâneas na doença de Crohn: diagnóstico e prognóstico, FERREIRA, I, et al. Revista eletrônica acervo científico,2020.	Revisão de literatura que visa abordar as principais manifestações cutâneas na Doença de Crohn (Eritema Nodoso e Pioderma Gangrenoso).	Estudos mais amplos são necessários para demonstrar com minuciosidade a convergência entre lesões cutâneas e doença de Crohn, com o intuito de promover um tratamento multidisciplinar e prematuro visando o bem-estar integral dos pacientes.
Doença de Crohn e retocolite ulcerativa, VENITO, L, et al. Revista eletrônica acervo da saúde, 2022	Revisão bibliográfica	A RCU afeta a mucosa colônica e do reto de forma contínua formando erosões e/ou úlceras. Enquanto a DC é caracterizada por acometimento descontínuo com comprometimento transmural e/ou fístula, podendo afetar qualquer região do trato digestório, da boca ao ânus, mas principalmente as regiões ileocecal e perianal. Dessa forma, torna-se essencial o conhecimento e

		diferenciação entre essas doenças a fim de propiciar diagnóstico e tratamento adequados, melhorando a qualidade de vida.
A prevalência de casos da doença de Crohn na população brasileira no período entre 2013 a 2017. BRITO, I, et al. Brazilian Journal of Development, 2022.	Comparando os dados por sexo e por região do país no período de 2013 a 2017. Os dados foram obtidos por análise de informações no DATASUS do Ministério da Saúde.	Observou-se que o sexo influencia minimamente, mas as regiões mais desenvolvidas apresentam maiores índices de óbitos em função dos fatores externos, como presença de ambiente mais estressante, poluição, alimentação industrializada e presença de transgênicos, que desencadeiam a DC. Os dados coletados são condizentes apontando maior incidência da enfermidade na Região Sudeste.
Doença de Crohn, KORTÉ.R.Revista Med,1987	Informativo sobre a patologia	Informações sobre: incidência, etiologia,histopatologia, aspectos clínicos, tratamento e prognóstico.
Doença de Crohn, Diagnóstico e Tratamento. JUNIOR,S e ERRANTE,P. Atas de Ciência da saúde,2016	Informativo sobre a patologia	O diagnóstico é feito através de exames radiológicos, endoscópicos, laboratoriais, podendo em alguns casos necessitar de um diagnóstico diferencial pela heterogeneidade dos sintomas e semelhança com outras doenças inflamatórias intestinais. Os tratamentos atuais têm o objetivo de induzir e manter a remissão da doença, baseando-se no uso de antiinflamatórios e imunomoduladores.
Especificidades da apresentação da doença de Crohn na infância. PROTASSIO,B, et al. Einstein,2017.	Estudo de caso	A paciente evoluiu com refratariedade ao tratamento clínico, apresentando melhora da doença apenas após duas abordagens cirúrgicas.
Efeito dos imunomoduladores na doença de Crohn. SANTOS, A et	A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, Os	Os imunonutrientes mais utilizados nos estudos incluídos neste trabalho foram glutamina, arginina, ômega-3, prebióticos e probióticos, e a maioria dos estudos apontou efeitos positivos de

<p>MARTINS, M. Rev. Saúde Públ. Santa Catarina, Florianópolis, 2013</p>	<p>artigos pesquisados compreenderam 23 publicações entre os anos de 2002 e 2012. Os descritores utilizados foram: Doença de Crohn, Fatores Imunológicos e Terapia Nutricional.</p>	<p>imunomoduladores na recuperação de processos inflamatórios e na reabilitação de pacientes com doença de Crohn. Os imunomoduladores mais eficazes no prolongamento da remissão da doença foram arginina e probióticos.</p>
<p>Epidemiologia, aspectos clínicos e evolutivos da doença de Crohn: um estudo de 60 casos. GABURRI, P et al. Gastroenterol, 1998</p>	<p>Acompanhamento de 60 casos de doença de Crohn, de 1970 a 1998, na cidade de Juiz de Fora, MG, Estado da região Sudeste do Brasil, e analisada a epidemiologia da doença para melhor compreensão de seu comportamento.</p>	<p>No grupo estudado, 53,3 por cento eram homens, 90 por cento brancos, 71,7 por cento não-fumantes, 93,3 por cento não alcoólicos e todos, exceto dois, residentes em área urbana; 58,3 por cento tiveram seus sintomas iniciados entre 11 e 30 anos de idade e 30 por cento estavam na Segunda década. Familiares com a doença de Crohn foram vistos em 6,7 por cento e os sintomas mais comuns observados ao início da doença foram dor abdominal (78,3 por cento), diarreia (68,3 por cento), emagrecimento (26,7%) e obstrução intestinal ou peritonite localizada (15 por cento).</p>
<p>Manifestações orais da Doença de Crohn. MILLAN, I. Tese mestrado, 2017.</p>	<p>Tese mestrado</p>	<p>A doença de Crohn (DC) é uma doença crônica de etiologia complexa, envolvendo fatores ambientais, genéticos e imunológicos. A DC apresenta um quadro clínico complexo que inclui alterações intestinais e extra-intestinais e, entre estas últimas, estão as manifestações orais que são classificadas em lesões específicas e não específicas. Estas lesões são variadas incluindo úlceras, hiperplasia gengival, aftas, entre outras e afetam essencialmente a mucosa, gengiva, lábios, área vestibular e retromolar.</p>
<p>Impacto da raça e ancestralidade na apresentação e evolução da doença de Crohn no Brasil. POLI, D. Tese mestrado, 2007.</p>	<p>Acompanhamento de 273 pacientes com diagnóstico de DC, dados de prontuário e entrevista.</p>	<p>A doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal (DII) crônica de etiologia desconhecida, apesar de fatores genéticos e ambientais estarem envolvidos. Os fatores étnicos relacionados</p>

		com a DC são muito controversos. Parece haver uma maior incidência em brancos, porém alguns estudos demonstram aumento da prevalência entre negros nos últimos 30 anos e sugerem diferenças na apresentação clínica.
Enfermagem na doença de Crohn.LUDVIG, Juliano Coelho e PERINI, Luiza D. Gastroenterologia especializada.2023	Pagina site	A atuação do enfermeiro na equipe multidisciplinária em doença inflamatória intestinal é fundamental visando a assistência, promoção da qualidade de vida e apoio ativo ao médico no tratamento além de auxiliar em processos burocráticos, o enfermeiro monitora a adesão ao tratamento e identifica e resolve possíveis dificuldades.
Doenças de Crohn e possíveis contribuições da enfermagem. QUEVEDO, Cássia;SORLANDO Rafael e GIMENEZ Fabiana.	Revista científica eletrônica de enfermagem FAEF.	A doença de Crohn afeta as camadas da parede intestinal embora haja limitações em informação o enfermeiro desempenha papel essencial para auxiliar o paciente.
Cuidando as pessoas com doença de Crohn. SANOBRE et al.2023.	Revista Secad artmed	A doença de Crohn é uma inflamação do trato digestório que pode afetar da boca a região anal. A inflamação pode atingir todas as camadas da parede intestinal causando lesões perianais.

Os resultados expressos no quadro sinóptico evidenciam diversas opiniões de autores numa cronologia de 16 anos de estudos a despeito da enfermidade aqui descrita. Na DC, ocorrem alterações no intestino delgado, provenientes do processo inflamatório tais como obstrução e edema, formando uma parede intestinal espessa, com passagem mais estreita, em casos de obstrução é recomendado o tratamento cirúrgico imediato.

É uma enfermidade que acomete de maneira difusa o trato gastrointestinal, podendo gerar estenose, fístula e perfuração, as partes afetadas possuem aspecto de paralelepípedos intercalados por segmentos saudáveis, a partir dessas características é possível observar sintomas, a citar: cólica abdominal, diarreia, perda ponderal, êmese e febre. A doença se desenvolve de maneira lenta e progressiva, afetando, principalmente indivíduos do sexo



masculino (BRITO *et al*, 2022).

O governo brasileiro estabeleceu regras, chamadas de diretrizes, para ajudar no diagnóstico e tratamento da doença inflamatória intestinal. Essas regras foram criadas para orientar os profissionais de saúde e garantir um cuidado adequado para quem tem a doença de Crohn. A presente busca argumenta fatores como: sintomas, aspectos clínicos, estudos de caso, genética e ancestralidade, tratamento e condições nutricionais (SANOBÉ, 2023).

## DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados demonstra que a Doença de Crohn é uma enfermidade multifatorial, de etiologia complexa, que exige acompanhamento contínuo e multiprofissional. Diversos autores convergem em apontar a natureza inflamatória, crônica e recorrente da doença, ressaltando a necessidade de intervenções que não se limitem ao tratamento medicamentoso, mas que incluam estratégias educativas e de suporte.

Franco *et al.* (2023) enfatizam que a Doença de Crohn, também conhecida como colite granulomatosa, acomete desde a boca até o ânus, afetando principalmente o íleo e o cólon. A revisão narrativa apresentada por esses autores evidencia a importância de compreender a fisiopatologia e os fatores genéticos e ambientais envolvidos, o que possibilita intervenções mais assertivas por parte da equipe de saúde. Já Guimarães (2020), em estudo de caso, traz uma perspectiva prática ao descrever as dificuldades enfrentadas por uma paciente, destacando a relevância da atuação de enfermagem no suporte clínico e emocional.

No campo das manifestações extraintestinais, Ferreira *et al.* (2020) abordam a presença de alterações cutâneas, como eritema nodoso e pioderma gangrenoso, salientando a necessidade de um olhar ampliado no cuidado, no qual a enfermagem pode auxiliar na detecção precoce e no encaminhamento adequado. Venito *et al.* (2022), por sua vez, ao diferenciarem a Doença de Crohn da retocolite ulcerativa, reforçam a complexidade diagnóstica e a necessidade de um acompanhamento detalhado que envolva exames e monitoramento sistemático, área em que o enfermeiro exerce papel de apoio essencial.

Quanto à prevalência, Brito *et al.* (2022) observaram maiores índices da doença em regiões mais desenvolvidas do Brasil, associando tal incidência a fatores como estresse, poluição e alimentação industrializada. Essa constatação dialoga com a hipótese de Santos e



Martins (2013), que apontaram fatores genéticos e imunológicos como fundamentais para compreender o curso da doença, destacando o gene NOD2/CARD15 e o papel da resposta imune exacerbada. Tais achados reforçam a necessidade de o enfermeiro atuar em ações educativas e preventivas, sobretudo no incentivo a hábitos de vida saudáveis.

No campo clínico, Junior e Errante (2016) ressaltam que o diagnóstico depende de exames radiológicos, endoscópicos e laboratoriais, sendo fundamental a atuação da enfermagem na orientação quanto à realização desses procedimentos. Protássio *et al.* (2017) e Gaburri *et al.* (1998) apontam a importância do acompanhamento dos casos pediátricos e da análise epidemiológica em diferentes regiões, revelando que a doença pode apresentar-se de maneira heterogênea e exigir condutas específicas de cuidado.

Estudos de Millan (2017) e Poli (2007) trazem hipóteses sobre manifestações orais e sobre a influência da raça e ancestralidade na evolução da doença, revelando a necessidade de maior atenção às diversidades clínicas e sociodemográficas. Esses fatores implicam diretamente na prática da enfermagem, que deve adaptar a assistência às especificidades de cada paciente.

Por fim, Ludvig e Perini (2013; 2023) e Quevedo, Sorlando e Gimenez (s/d) convergem em afirmar que o enfermeiro exerce papel indispensável no manejo da Doença de Crohn, atuando desde o suporte medicamentoso até a promoção de qualidade de vida. Sanobe *et al.* (2023) reforçam esse entendimento, destacando que a atuação do enfermeiro inclui desde a educação em saúde até a promoção da adesão ao tratamento e ao autocuidado.

De modo geral, as evidências apontam que, embora haja consenso sobre a relevância da enfermagem no manejo da Doença de Crohn, persistem desafios relacionados à adesão terapêutica, às complicações cirúrgicas e à necessidade de suporte multidimensional. A revisão, ao integrar diferentes perspectivas, demonstra que a assistência de enfermagem deve ir além da técnica, alcançando dimensões educativas, preventivas e humanizadoras, fundamentais para a qualidade de vida dos pacientes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O enfermeiro tem a responsabilidade de usar um método chamado Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), conforme regras do Conselho Federal de Enfermagem. Isso significa aplicar o pensamento crítico ao cuidar de pessoas em hospitais ou cirurgias,



usando um processo chamado Processo de Enfermagem (PE).

No tocante ao tratamento, ressalta-se a multiplicidade de formas de conduzir a DC para um desfecho favorável ao paciente. Com isso, a terapia medicamentosa está intrinsecamente relacionada ao período de extensão dessa doença. Logo, é essencial que haja uma atenção especial para os medicamentos imunossupressores, devido os efeitos adversos e limitações apresentadas, principalmente a infecções oportunistas.

Dessa maneira os principais desafios da equipe de enfermagem é saber identificar a fim de se chegar a um diagnóstico precoce e assertivo, ter o conhecimento dos efeitos e sintomas da doença, além de conscientizar os pacientes e seus familiares e auxiliar a disseminar informações relacionadas a essas enfermidades agregando conhecimento a comunidade acadêmica/científica, à pacientes acometidos por essa doença, bem como aos profissionais e estudantes da área de ciências da saúde.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Igor Gabriel de Souza et al. A prevalência de casos da doença de Crohn na população brasileira no período entre 2013 a 2017. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, Curitiba, v. 5, pág. 41656-41670, maio. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/48639/pdf/121853>. Acesso em: 06 out. 2025, 16h09.

DA SILVA VENITO, Lucas; SANTOS, Mila Schiavini Beiriz; FERRAZ, Adriana Rodrigues. Doença de Crohn e retocolite ulcerativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 7, pág. e10667, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10667>. Acesso em: 06 out. 2025, 16h09.

DOREA, Iago; OLIVEIRA, Miranda et al. Caracterização clínico-epidemiológica da doença Crohn de acordo com o comportamento da doença em uma organização hospitalar pública. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, Curitiba, v. 3, pág. 15617-15630, mar. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44729>. Acesso em: 06 out. 2025, 16h09.

FRANCO, C. A doença de Crohn e suas particularidades: uma revisão da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2023. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/download/41923/33909/444146>. Acesso em: 06 out. 2025, 16h09.

FERREIRA, Isabella F. et al. Manifestações reveladas na doença de Crohn: diagnóstico e prognóstico. *Revista eletrônica acervo científico*, 2020. Disponível em:



<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4690> . Acesso em: 06 out. 2025, 16h09.

HE, Liwen et al. Associação protetora dos polimorfismos do TNFSF15 com a doença de Crohn e a colite ulcerativa: uma meta-análise. *Saudi Journal of Gastroenterology* , v. 24, n. 4, p. 201, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29873318/> . Acesso em: 06 out. 2025, 16:09.

GABURRI, PD Epidemiologia, aspectos clínicos e evolutivos da doença de Crohn: um estudo de 60 casos. *Revista da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora* , 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10347705/> . Acesso em: 06 out. 2025, 16h09.

GUIMARÃES, M. de Cássia. Doença de Crohn: um estudo de caso. *Revista Multidisciplinar* , 2020. Disponível em: [https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/1187](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1187) . Acesso em: 06 out. 2025, 16h09.

JÚNIOR, S.; ERRANTE, P. Doença de Crohn, diagnóstico e tratamento. *Atas de Ciência da Saúde* , 2016.

KORTE, R. Doença de Crohn. *Revista Med* , 1987.

LUDVIG, Juliano Coelho; PERINI, Luiza D. Enfermagem na doença de Crohn. *Gastroenterologia Especializada* , 2023.

MILLAN, I. Manifestações orais da Doença de Crohn. Tese (Mestrado) – Impacto da raça e ancestralidade na apresentação e evolução da doença de Crohn no Brasil. POLI, 2007.

PEREIRA, Joana Moreira; DE FREITAS, Tamara Cássia; DOS SANTOS, Vivian Pereira. Doença de Crohn: aspectos fisiopatológicos e exames mais solicitados. 2021. 1-17 pág.

PROTÁSIO, BK et al. Especificidades da apresentação da doença de Crohn na infância. *Einstein (São Paulo)* , v. 1, eRC4070, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29538404/> . Acesso em: 06 out. 2025, 16h09.

QUEVEDO, Cássia; SORLANDO, Rafael; GIMENEZ, Fabiana. Doenças de Crohn e possíveis contribuições da enfermagem.

ROCHA, AV do Vale et al. Cirurgia videolaparoscópica na doença de Crohn: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Revista de Saúde* , Curitiba, v. 3, pág. 12346-12352, mai./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-210> . Acesso em: 06 out. 2025, 16h09.

ROMA, R.; SANTOS, MA dos; OLIVEIRA, NM de; FERRAZ, AR Doença de Crohn: relato de caso. *Rease*, 26 out. 2022; 8(8):963-7. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/6531> . Acesso em: 06 out. 2025, 16h09.

SANTOS, Shayenne de Castro. Doença de Crohn: uma abordagem geral. 2011. 47f. Monografia (Título de Especialista em Análises Clínicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em:



<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/32917/SHAYENNE%20DE%20CASTRO%20SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 06 out. 2025, 16h13.

SANTOS, A.; MARTINS, M. Efeito dos imunomoduladores na doença de Crohn. Revista Saúde Pública Santa Catarina , Florianópolis, 2013.

SANOBE, Helena et al. A vida no tratamento clínico da Doença de Cohn. 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/259147081\\_The\\_life\\_on\\_clinical\\_treatment\\_of\\_Cohn's\\_Disease](https://www.researchgate.net/publication/259147081_The_life_on_clinical_treatment_of_Cohn's_Disease). Acesso em: 06 out. 2025, 16h15.

SEKIDO, Yuki et al. Algumas gamaproteobactérias são encontradas em macrófagos CD14+ da lâmina própria intestinal de pacientes com doença de Crohn versus muco. *Scientific Reports* , v. 10, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-020-65949-9> . Acesso em: 06 out. 2025, 16:09.

VENITO, L. et al. Doença de Crohn e retocolite ulcerativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde , 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10667> . Acesso em: 06 out. 2025, 16h09.